

Um artigo «censurado»... e as meias verdades da «Stern»

GANHA vulto a hipótese que, tendo sido aventada para o número onze de "O PAÍS", não foi publicada. Quatro edições rolaram sobre este artigo, agora refundido com a integração de novos elementos, cancelado pelo ex-Chefe de Redacção ao tempo, porque considerava o conteúdo favorável a Costa Gomes —, e reforçado pelo caso "Stern".

Apesar da proximidade das eleições legislativas, vem sendo a procura de um candidato a PR que tem dominado a acção dos bastidores políticos, os quais têm procurado influenciar o fenómeno de "condensação" da vontade popular em torno de certas figuras.

"Manobras" ou conjuntura real, em que ficaremos?

CATAPULTA DO "SALVADOR"

Conduzir Costa Gomes à Presidência da República, "eliminando" os principais adversários políticos, parece ser — é? — objectivo de certas forças.

Têm-se repetido as referências a militares que gostariam de "escolher" um candidato à Presidência. Vasco Lourenço desmentiu, mas — a níveis mais alargados — continua a admitir-se tal hipótese. Sabemos de fontes bem informadas que, paralelamente, um conhecido "operacional" despoletou, em reunião, a ideia de apoiarem Melo Antunes para o lugar de PR. Consta-nos que esse oficial, com esta atitude, pretendia apenas que certos sectores políticos e militares reformulassem a opinião acerca do seu pensamento político. Sabemos ainda que esta hipótese de candidatura teve um apoio muito reduzido.

Quem será, então, esse outro candidato?

Para certos sectores, poderá ser Costa Gomes. Se assim for, surge uma hipótese de manobra política que constituiria a explicação plausível para a seguinte dualidade de factos:

— Falou-se, há um certo tempo, na possível candidatura de Costa Gomes; a opinião pública reagiu desfavoravelmente e Costa Gomes afirmou não aceitar a proposta.

— Fez-se um silêncio total sobre a hipótese da sua candi-

datura e iniciou-se febrilmente o "desfile" de outras figuras perante a opinião pública.

A dualidade seria o manto protector do silêncio sobre Costa Gomes e a saturação repetida sobre outras personalidades como Pinheiro de Azevedo, Altino de Magalhães, Almeida e Costa e Silva Cardoso, com algum êxito, Pires Veloso e Ramalho Eanes, sem êxito, e tendo, Morais e Silva, "escapado" ao referido "desfile".

É conhecido o fenómeno de erosão obtido com essa saturação, erosão que é fácil de ampliar lançando certas dúvidas sobre as figuras a "eliminar". Com efeito, parece haver a tendência de criar inviabilidade às candidaturas daqueles, fazendo chegar à opinião pública que:

— Pinheiro de Azevedo não tem talento de estadista, é impulsivo, pouco tranquilo e pouco saudável, tem fraca figura, tem aceitação difícil nos três ramos das FAs e sobre ele correm murmúrios de possíveis "pecados capitalistas".

— Altino de Magalhães está identificado com os Açores e com as forças de direita, não tem provas políticas dadas no Continente e que é incapaz de conseguir um apoio generalizado em todo o País.

— Almeida e Costa poderá sacrificar a sua candidatura em benefício de Pinheiro de Azevedo (o que o põe numa situação difícil de aceitar), é mal conhecido o seu apoio nas FAs e tem fraca audição em alguns partidos.

— Silva Cardoso é pouco conhecido no Continente, tem um sistema nervoso facilmente abalável e é considerado sem "tacto político".

— Pires Veloso é muito conotado com o Norte e com o PPD, corre o risco de dividir o País (Norte a seu favor, Sul contra) e que a sua aceitação pela Armada é uma incógnita.

— Ramalho Eanes é um ho-

mem muito novo, mal conhecido, sem provas políticas dadas, de espírito militar (o que é positivo para o cargo que desempenha, mas não para um lugar político), de aceitação difícil nos três ramos das FAs e é imprescindível no cargo.

Se tais afirmações se tivessem generalizado (algumas generalizaram), ter-se-ia criado um vazio no sector moderado (tentativa retomada com a reportagem de Gunther Wallraff, segundo pensamos, a pedido de Dias Lourenço do Comité Central do PCP) e, como última possibilidade, poderia ressurgir — "in extremis" — Costa Gomes, atribuindo-se-lhe provas políticas dadas, profundo conhecimento (que tem) do cargo, aceitação (provada) nos três ramos das FAs e nas forças de "esquerda".

Inviabilizadas estas hipóteses, Costa Gomes apareceria como único adversário possível a Galvão de Melo ou a outros como Kaulza e Spínola. No seguimento desta ideia, e em seu apoio, Costa Gomes admitiu recentemente poder vir a candidatar-se ao lugar de PR. Neste sentido — reforçando a hipótese em estudo — as greves que alastram teriam também por finalidade facilitar o argumento do reaparelamento actual de Costa Gomes. Notemos ainda que a Costa Gomes se atribuiu o êxito de evitar a greve da Construção Civil, após encontro com elementos do Sindicato. Este êxito foi-lhe facilitado por certa "esquerda" — que lhe poderá facilitar outros idênticos — como o foi dito numa sessão de esclarecimento na Amadora. Relembramos ainda que houve contactos entre a Intersindical e Costa Gomes, facto que, posteriormente, levou certos sectores a imaginarem que Costa Gomes poderá ter conhecimento da jogada que se desenrola.

COSTA GOMES; ELE MESMO

O adiar das eleições parece ter sido abordado por Costa Gomes em CR — o que não constitui novidade —, além de medidas para garantirem a ordem pública. Este interesse que Costa Gomes mostrou na altura em garantir a ordem, parece ser bem diferente daquele que to-



dos recordamos do tempo do "gonçalvismo". Consequentemente, certos observadores, em face da imagem actual de Costa Gomes, admitem que ele próprio pretenda conduzir uma manobra pessoal de "relançamento". Erosão dos outros, prestígio ao "Salvador". (Será essa a manobra? Quem a pretende? Melo Antunes? PCP? GIS? MES? Sectores extremados do PS? Todos? Nenhuns? — Ao tempo... a resposta!).

GUNTHER: O ALIADO

Se por um lado existe a intenção de "queimar" as figuras que referi (tudo indica que sim), não tendo sido abrangido Morais e Silva e "escapando" Pires Veloso e Eanes à erosão da repetição saturante dos seus nomes, por outro, a intenção de proteger Costa Gomes com o "manto" do silêncio, aparece, paralelamente, a colaboração de Gunther, tentando inviabilizar as hipóteses dos que conservaram o seu prestígio junto do Povo e dos partidos.

CASO "STERN": MANOBRA PECEPISTA

Ao analisarmos a reportagem de Gunther — saída na revista "Stern" —, admitimos que Spínola esteve na RFA, o que parece indubitável, embora nos pareça que tenha apenas tentado angariar fundos (e apoios idênticos) para o MDLP.

A "denúncia" de Gunther (ao referir-se a Veloso, Eanes e Morais e Silva) enquadra-se plenamente, pela deturpação da realidade que nela se afigura, na linha da sequência "golpista"

do PCP, pretendendo, com essa deturpação, "eliminar" as figuras mais prestigiadas da nossa cena política, para dar lugar ao ressurgimento de Costa Gomes que, embora ainda frouxamente, já admite a hipótese de se vir a candidatar.

Se assim for, a linha pecepista — via Dias Lourenço — terá conseguido, como o foi insinuado, que Gunther Wallraff tenha incluído na sua reportagem referências a Pires Veloso, Eanes e Morais Silva ligando-os a Spínola.

O efeito pretendido com essa referência falhou.

"FEITIÇO E FEITICEIRO"

Cunhal, logo que se apercebeu da derrota, graças à capacidade crítica da opinião pública portuguesa que não acreditou na possível manobra de Gunther e Dias Lourenço — via "Stern" —, aparece em defesa dos três militares, procurando transformar este fracasso numa dívida de gratidão junto deles.

Infelizmente para o PCP, o Povo português, que não acreditara na manobra-caso "Stern", apercebeu-se que Cunhal pretendia tirar vantagens ao defender os três militares a que a reportagem se referiu.

Daqui se conclui que os militares como os civis portugueses vão-se tornando imunes ao golpismo pecepista.

O GRANDE "VENCEDOR"

Apesar de Pinheiro de Azevedo ter sido, talvez, o nome mais apontado para PR até à Cimeira Socialista do Porto, o seu comportamento em relação a esta

constituiu um "tropeção" político.

Como consequência, o PS parece não ter voltado a pensar em Pinheiro de Azevedo como seu preferido na candidatura a PR.

Por seu turno, o PPD, em consequência da atitude de Pinheiro de Azevedo, parece reforçar a simpatia, já demonstrada, por Pires Veloso.

Em termos globais, face à atitude tolerante do CDS, com o apoio do PPD e do PS, o PCP será obrigado a tolerar Pires Veloso, sem o hostilizar. Se este vier a dispor do apoio dos grandes partidos, o PCP não se arriscará a propor outro, pois aparecerá desmascarada, por completo, a sua fraca implantação.

Inteligentemente, o PCP prepara já a hipótese de ter que apoiar Pires Veloso. Com efeito, dirigentes do PCP pediram audiências ao comandante da RMN, que foram interpretadas como uma "manobra" de aproximação. Adicionalmente, ao ter falhado a manobra Gunther, Cunhal defende publicamente Pires Veloso (além de Eanes e Morais e Silva).

Neste momento, a marca dominante do ambiente de pesquisa do candidato a PR, parece concluir-se que será uma crescente projecção real da figura de Pires Veloso como candidato inevitável.

Ao ver alargada a sua base de apoio, Pires Veloso é realmente o "grande vencedor".

Alves Cunhal

